



- Tuberculose em Ribeirão das Neves-

Nº 3/2023

A tuberculose é uma doença de grande impacto para saúde pública mundial. O Brasil é um dos 30 países priorizados pela OMS que concentram 90% de todos os casos em nível global. (OMS, 2022). Em 2021, foram diagnosticados no Brasil 68.271 mil casos novos de tuberculose (uma taxa de incidência de 32,0 casos por 100.000 habitantes) e o coeficiente de mortalidade foi de 2,2 óbitos por 100.000 habitantes.

De acordo com a OMS, depois do COVID-19, a tuberculose é a doença infecciosa que mais mata no mundo. Causada por uma micobactéria, denominada *Mycobacterium tuberculosis*, esta micobactéria acomete mais os pulmões e a sua transmissão é por via aérea, por meio da tosse, espirro ou fala de uma pessoa doente.

A tuberculose é uma doença curável. Cerca 85% das pessoas se curam com o tratamento regular de medicamentos por no mínimo 6 meses (OMS, 2022). Essa doença pode apresentar diversas manifestações, mas as principais são tosse, com ou sem escarro, por mais de 3 semanas, febre vespertina, sudorese noturna e emagrecimento.

De acordo com a OMS, todos os ganhos obtidos na redução das taxas de incidência e aumento das taxas de cura recrudesceram após a pandemia do COVID-19. Houve aumento no número de casos, assim como o abandono.(2022).

Este boletim tem como objetivo apresentar a situação epidemiológica da tuberculose em Ribeirão das Neves para que os profissionais de saúde se sensibilizarem e tracem estratégias locais para o controle da doença.

Situação Epidemiológica da Tuberculose em Ribeirão das Neves.

Gráfico 1 – Taxa de incidência Tuberculose pulmonar e pulmonar/extrapulmonar com confirmação laboratorial, por 100.000 habitantes, de residentes de Ribeirão das Neves e de Minas Gerais, diagnosticados entre 2018 a 2022.

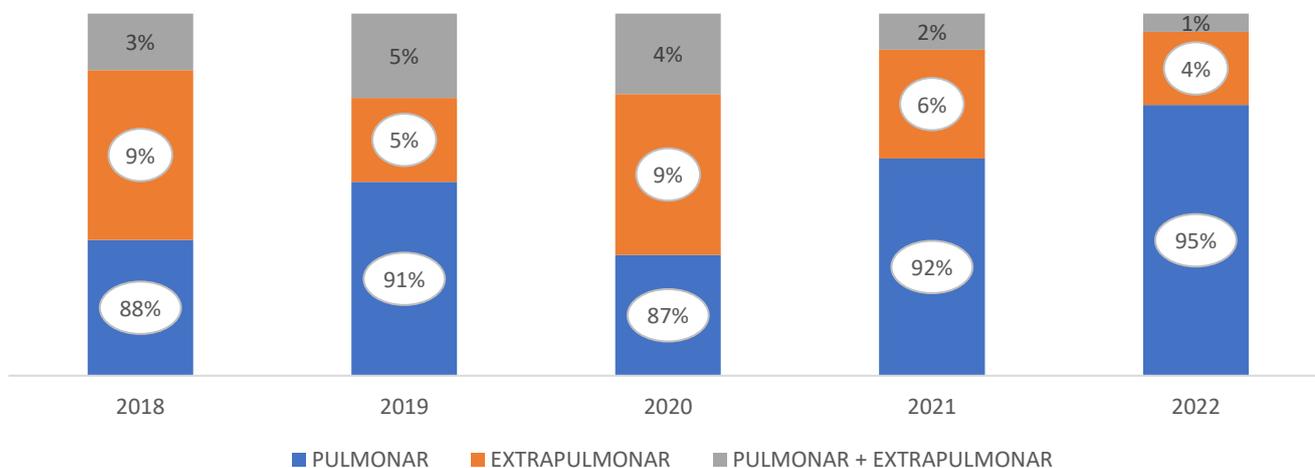


De 2018 a 2021, foram notificados 226 casos de novos de tuberculose pulmonar e pulmonar/extrapulmonar com confirmação laboratorial. O município de Ribeirão das Neves vem apresentando tendência de aumento dos casos novos, principalmente na população das unidades prisionais situadas no município. Em 2022, a taxa de incidência de tuberculose pulmonar e pulmonar/extrapulmonar em Ribeirão das Neves foi de 26,4 casos para cada 100.000 habitantes, um aumento de 120% se compararmos ao ano de 2021. Ao contrário, o estado de Minas Gerais vem apresentando estabilização no número de casos novos do agravo. Em 2022, a taxa de incidência em Ribeirão das Neves foi quase 3 vezes superior a taxa de Minas Gerais.

Em termo da carga da doença, em 2022, o município ocupou a 4ª posição de carga da doença, ficando atrás de Belo Horizonte, Contagem e Betim.

Dos 226 casos de tuberculose pulmonar e pulmonar/extrapulmonar com confirmação laboratorial, 47% (n: 112) são privados de liberdade. No período citado, o aumento nas taxas de incidências está atrelado a uma proporção maior no número de casos diagnosticados no sistema prisional, frequentemente superior a 45%, como ocorreu em 2019, 2021 e 2022, com proporções de 53%, 46% e 59%, respectivamente.

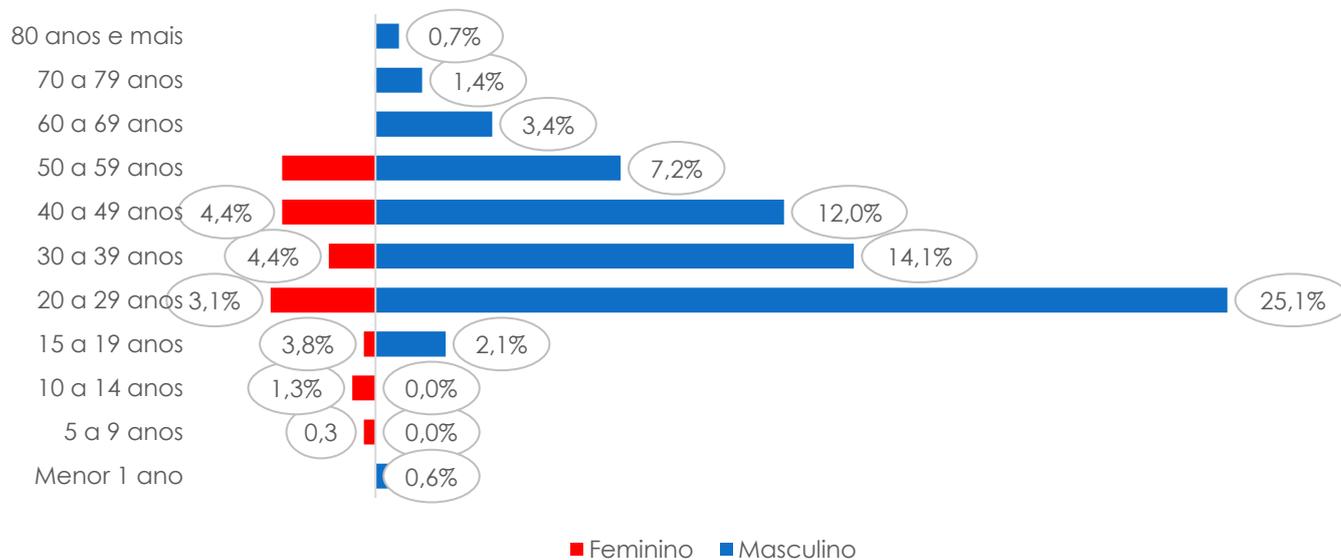
Gráfico 2 – Proporção dos tipos de formas dos casos diagnosticados de Tuberculose, de residentes de Ribeirão das Neves, entre 2018 a 2022.



Fonte: TABWIN/SINAN/VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SEMSA-MG.SINAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Dados retirados em 03/03/2023.

Dos 269 casos novos de Tuberculose, todas as formas, diagnosticados de residentes de Ribeirão das Neves, entre 2018 a 2022, 91% foram da forma pulmonar, principal forma de transmissão da *Mycobacterium tuberculosis*, seguida pela extrapulmonar e pulmonar/extrapulmonar, com 6% e 3% respectivamente.

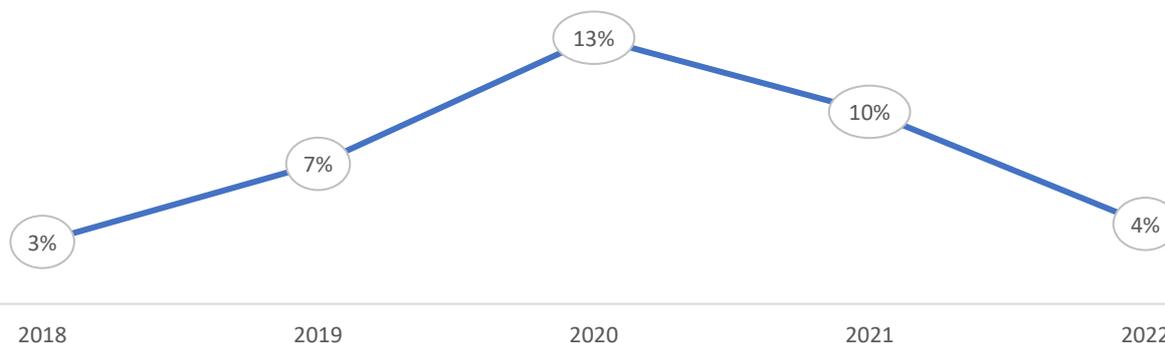
Gráfico 3 – Proporção por sexo e faixa etária dos casos novos de Tuberculose pulmonar e pulmonar/extrapulmonar com confirmação laboratorial, residentes em Ribeirão das Neves, diagnosticados entre 2018 a 2022 e notificados no município.



Fonte: TABWIN/SINAN/VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SEMSA-MG. Dados retirados em 03/03/2023.

A tuberculose é uma doença que afeta proeminente o sexo masculino, dos 226 casos diagnosticados por confirmação laboratorial 85,3% eram do sexo masculino e 14,7% eram do sexo feminino. As faixas etárias que concentravam o maior número de casos no período foram entre 20 a 59 anos com uma proporção de 58,4%.

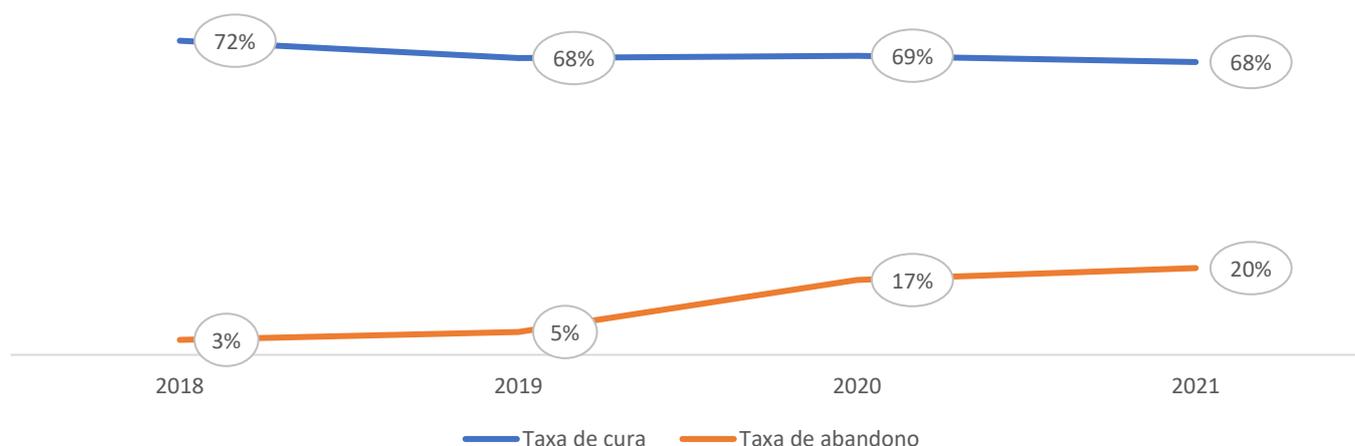
Gráfico 4 – Proporção dos casos novos co-infectados com tuberculose e HIV/AIDS, de residentes de Ribeirão das Neves, diagnosticados entre 2018 a 2022, e notificados no município.



Fonte: TABWIN/SINAN/VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SEMSA-MG. Dados retirados em 03/03/2023.

Durante o período apresentado no Gráfico 4, a proporção de casos novos de tuberculose em pessoas vivendo com HIV/AIDS aumentou de 2018 a 2020 em 333%, seguida por uma queda de 69,2%. O perfil apresentado no Gráfico 4 é muito idêntico ao apresentado no Gráfico 8, que se refere à população do sistema prisional de Ribeirão das Neves.

Gráfico 5 – Taxa de cura e de abandono dos casos de Tuberculose pulmonar e pulmonar/ extrapulmonar com confirmação laboratorial, de residentes em Ribeirão das Neves, diagnosticados entre 2018 a 2021, notificados no município.



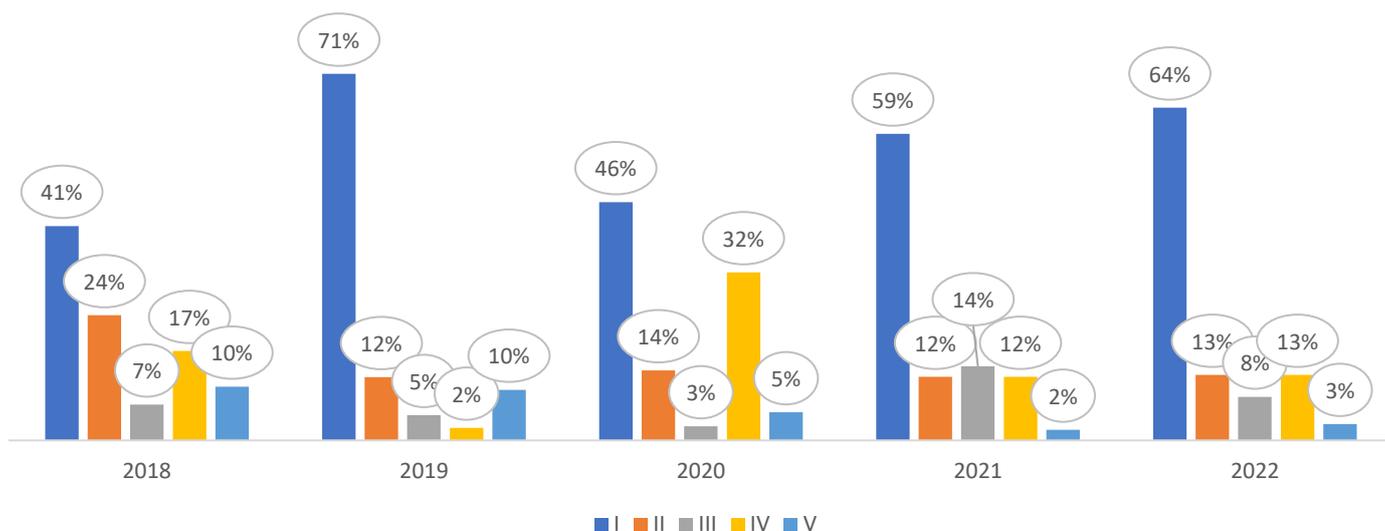
Fonte: TABWIN/SINAN/VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SEMSA-MG. Dados retirados em 03/03/2023.

O PNCT (Programa Nacional do Controle da Tuberculose) do Ministério da Saúde preconiza como meta para redução dos casos novos de tuberculose uma taxa de cura maior igual a 85% e de abandono menor igual a 5%. O Gráfico 5 apresenta uma redução na taxa de cura dos casos pulmonares com confirmação laboratorial, durante o período de 2018 a 2021. Adicionado a isso, há um aumento nas taxas de abandono, especialmente a partir de 2020 (17%) e no ano de 2021 (20%), valor esse 300% superior a meta de 5%. Este aumento na taxa de abandono e redução da cura é reflexo da baixa adesão do tratamento por parte dos pacientes e da ineficiência na gestão de casos por parte das unidades de saúde, principalmente nas unidades prisionais situadas no município, como podemos perceber no Gráfico 9.

As transferências de tratamento para outros municípios, por mudança de endereço, impactaram na situação de encerramento de 2018 a 2021 em 7,1%.

Taxa de abandono elevado e a baixa taxa de cura dos casos novos de Tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial são indicadores importantes para a perpetuação da elevada carga da doença no município, uma vez que a transmissão se dá por vias aéreas.

Gráfico 6 – Proporção de casos de Tuberculose pulmonar e pulmonar/ extrapulmonar com confirmação laboratorial, de residentes de Ribeirão das Neves, diagnosticados entre 2018 a 2022, em acompanhamento no município.

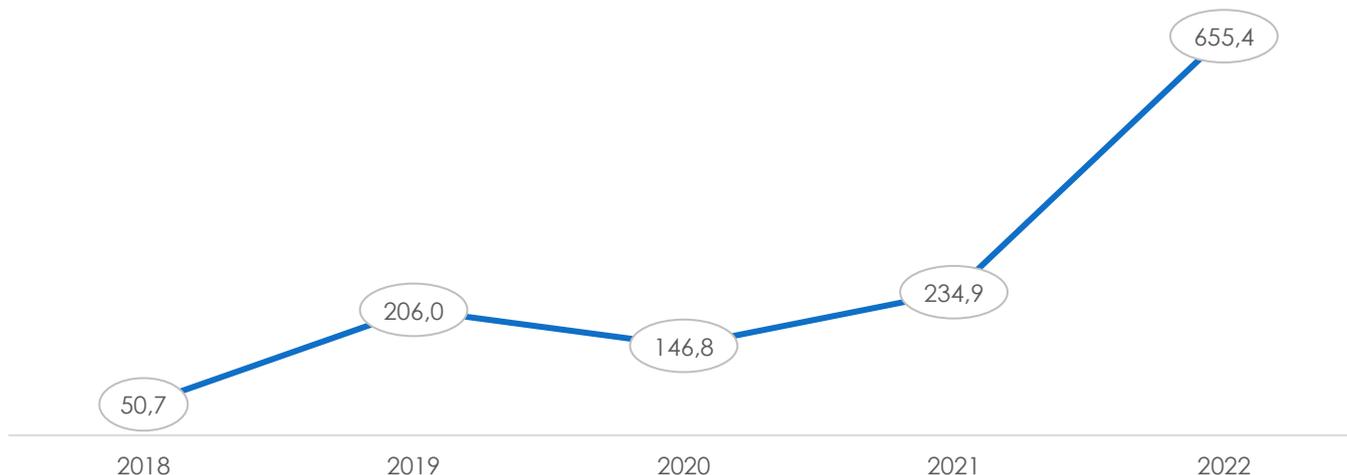


Fonte: TABWIN/SINAN/VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SEMSA-MG. Dados retirados em 03/03/2023.

O gráfico 6 sinaliza que a região sanitária I é a região que apresenta um número maior de casos confirmados de tuberculose, durante o período de 2018 a 2022, com 148 notificações, sendo que os indivíduos Privados de Liberdade representam 72,3% (n: 107) de todas as notificações para a respectiva região.

Situação Epidemiológica da Tuberculose nas unidades prisionais de Ribeirão das Neves.

Gráfico 7 - Taxa de incidência dos casos novos de tuberculose pulmonar e pulmonar/ extrapulmonar com confirmação laboratorial em privados de liberdade custodiados em Ribeirão das Neves, diagnosticados entre 2018 a 2022, em acompanhamento no município, por 100.000 privados de liberdade.

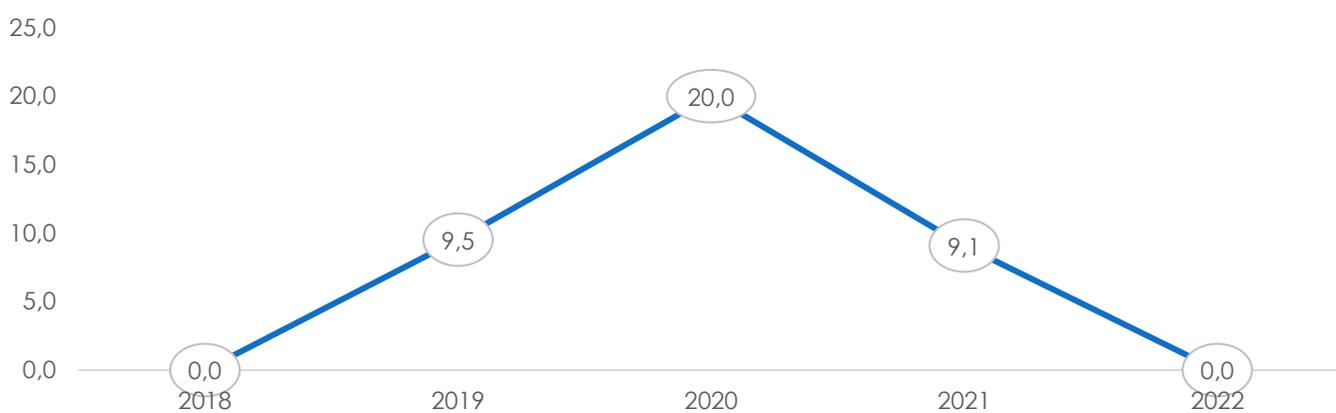


Fonte: TABWIN/SINAN/VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SEMSA-MG. Dados retirados em 03/03/2023.

De 2018 a 2022, foram notificados, em Ribeirão das Neves, 112 casos novos de tuberculose, todas as formas, nas unidades prisionais; destes, 107 eram nas formas pulmonar e pulmonar/extrapulmonar, o que representa uma proporção de 95%.

Durante o período avaliado, as taxas de incidência de tuberculose pulmonar e pulmonar/ extrapulmonar aumentaram gradativamente de 2018 a 2021 e exponencialmente em 2022. O aumento para o período foi de 1.220%.

Gráfico 8 – Proporção dos casos novos co-infectados com Tuberculose e HIV/AIDS, de Privados de liberdade custodiados nas unidade prisionais Ribeirão das Neves, diagnosticados entre 2018 a 2022, e notificados no município.



Fonte: TABWIN/SINAN/VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SEMSA-MG. Dados retirados em 03/03/2023.

Durante o período de 2018 a 2022 foram 7 casos novos de coinfeção, a proporção de tuberculose em pessoas vivendo com HIV/AIDS, nas unidades prisionais de Ribeirão das Neves seguiu a mesma tendência do perfil da população.

Gráfico 9 – Taxa de cura, abandono e transferência dos casos Tuberculose pulmonar e pulmonar/ extrapulmonar por confirmação hospitalar, de residentes em Ribeirão das Neves, diagnosticados entre 2018 a 2021, em acompanhamento no município.



Um dos grandes problemas do Sistema Prisional é a rotatividade dos privados de liberdade, certamente que é um dos fatores responsáveis pela manutenção em níveis elevados da carga de doença em Ribeirão das Neves, resultado do baixo percentual de cura e elevado abandono.

O Gráfico 9 mostra que de 2019 a 2021 as taxas de cura foram inferiores às preconizadas pelo PNCT. As taxas de abandono foram superiores à definida pelo Programa, aumentando a partir de 2020, como também elevadas taxas de transferência para as outras unidades do Sistema Prisional de outros municípios. O que contribui para a manutenção do círculo vicioso da propagação da doença.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de recomendações para o controle da Tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2011, 284p.

BRASIL. Boletim Epidemiológico. Tuberculose/ 2022. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mar. 2022. Número especial.



Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão das Neves
Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde
Núcleo de Geoinformação em Saúde
Pneumologia Sanitária
Programa Municipal de Controle da Tuberculose
Março/2023

